

MANUAL DO PROFESSOR AUDIOVISUAL

Laís Tubertini
(organizadora)

7

Ensino Fundamental – Anos Finais
Componente curricular: História

GILBERTO COTRIM ♦ JAIME RODRIGUES

HISTORAR



Editora
Saraiva

Audiovisuais e orientações de uso

Renascimento cultural: análise de obra e mudanças de padrões culturais

Referência do livro do aluno	Unidade 1, Capítulo 2, página 27
Bimestre	1º
Duração	13 min 34 s
Categoria	Videoaula
Tipo de licença	Aberta do tipo Creative Commons – Atribuição não comercial (CC BY NC). É permitida a adaptação e a criação a partir deste material para fins não comerciais desde que os novos trabalhos atribuam crédito ao autor e que licenciem as criações sob os mesmos parâmetros, sendo permitida a redistribuição da obra da mesma maneira que na licença anterior.
Unidade temática	Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo
Objetos de conhecimento (BNCC)	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo
Habilidades (BNCC)	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.

Orientações didáticas

Objetivos

Analisar as características da produção artística do Renascimento, reconhecer a renovação dos temas, os materiais e as técnicas, aprofundando os assuntos do capítulo e estabelecendo relações com o contexto cultural do aluno por meio da análise de um afresco pompeiano e da obra *O Casal Arnolfini*, de Van Eyck.

Com a exploração desse audiovisual, espera-se que os alunos possam:

- compreender os elementos do processo de análise de uma obra de arte;
- reconhecer características dos Humanismos;
- reconhecer características de longa duração e transformações culturais.

Sugestão de abordagem

A recomendação é usar o vídeo de maneira complementar à exploração do tema em sala de aula. Elementos estruturantes do Renascimento serão retomados, como suas características, alguns autores e a análise mais detalhada de uma obra.

Audiovisuais e orientações de uso

Antes de assistir ao vídeo

Seria conveniente solicitar aos alunos a elaboração de um registro, direcionando o olhar da turma para determinados pontos do vídeo, de forma a garantir que o objetivo do trabalho seja atingido. Desta forma, os alunos terão a oportunidade de estabelecer relações significativas com o conteúdo apresentado na obra digital, podendo aprofundar seu conhecimento relativo ao Renascimento cultural.

Durante a exibição do vídeo

Destaque a riqueza da produção cultural da época e que os exemplos (o afresco pompeiano e a obra *O casal Arnolfini*) são característicos da estética e dos temas valorizados no período em que foram produzidos, permitindo aos estudantes que compreendam que as obras são relevantes, mas não as únicas.

Destaque também a caracterização do cientificismo e o empirismo presentes na obra de Van Eyck, apontando para uma mudança de paradigma, com o pensamento racional se sobrepondo lentamente sobre outras formas de conhecimento.

Após assistir ao vídeo

Propicie aos estudantes um momento para compartilharem o que eles consideraram mais relevante, mais surpreendente e até mais significativo no vídeo acerca do período estudado. Talvez seja interessante comentar sobre os símbolos e os significados presentes nas sociedades. Partindo da análise do quadro de Van Eyck, quais símbolos reconhecemos hoje e quais eram reconhecidos no período? Além disso, podem ser estimuladas discussões pautadas nas seguintes questões:

- o papel da arte no Renascimento e nos dias de hoje;
- os valores burgueses, urbanos, em permanências e discontinuidades;
- a produção de conhecimento e seus entraves: recursos, valores morais e aceitação.

O objetivo dessas questões seria vincular a capacidade de análise dos alunos ao tempo presente, deslocando seu olhar para suas relações contemporâneas, desnaturalizando elementos culturais.

Audiovisuais e orientações de uso

Atividades complementares

1. Uma possibilidade seria explorar o papel da arte, os valores burgueses ou a produção de conhecimento na atualidade, solicitando aos estudantes a produção de uma pesquisa a ser compartilhada com a turma sobre uma das temáticas sugeridas a seguir:
 - expressões artísticas tidas como urbanas;
 - acesso à arte em sua cidade;
 - o que confere sucesso e reconhecimento a um artista;
 - quais são as formas de reprodutibilidade das obras;
 - análise de uma obra, a critério dos estudantes, identificando nela valores burgueses, tais como o individualismo e suas ambivalências.
2. Análise da cultura material: solicite aos alunos um levantamento de imagens da cultura material presente nos quadros renascentistas, a fim de compreender a forma de vida e a cultura daquele período em meio ao(s) grupo(s) social(is) representado(s) nas obras de artes. Como produto final da atividade, poderia ser feita uma exposição de fotos reencenando quadros renascentistas, destacando objetos que representam a cultura material contemporânea.

Audiovisuais e orientações de uso

Resolução da Oficina de História, atividade 2 – As esculturas de Ifé: aspectos da cultura africana e registros de memória

Referência do livro do aluno	Unidade 2, Capítulo 6, página 104
Bimestre	2º
Duração	14 min
Categoria	Vídeoresolução
Tipo de licença	Aberta do tipo Creative Commons – Atribuição não comercial (CC BY NC). É permitida a adaptação e a criação a partir deste material para fins não comerciais desde que os novos trabalhos atribuam crédito ao autor e que licenciem as criações sob os mesmos parâmetros, sendo permitida a redistribuição da obra da mesma maneira que na licença anterior.
Unidade temática	O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias
Objetos de conhecimento (BNCC)	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial
Habilidades (BNCC)	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

Orientações didáticas

Objetivos

Conhecer e valorizar produções culturais dos povos africanos, estabelecendo relações com o contexto cultural do aluno e aprofundando conteúdos do capítulo. O ponto de partida é a correção da atividade 2 da Oficina de História ao final do capítulo.

Por meio da exploração desse audiovisual, espera-se que os alunos possam:

- compreender o processo de construção e preservação da memória de povos africanos;
- reconhecer manifestações artísticas africanas anteriores à chegada dos europeus;
- estabelecer relações não hierarquizadas entre culturas.

Sugestão de abordagem

Este vídeo pode ser usado para introduzir o estudo de povos africanos ou para complementar a abordagem realizada na sala de aula. Isto porque o tema da cultura africana é explorado não apenas

Audiovisuais e orientações de uso

com base nas cabeças ou esculturas de Ifé. São apresentados griôs para se discutir o papel da memória e da produção de conhecimento; são citadas personagens importantes da História da África; elementos da religião banto; enfim, diversos pontos que podem auxiliar uma reflexão inicial junto aos alunos, levantando conhecimentos prévios e representações que os alunos tenham formado acerca dos africanos e de sua história.

Antes de assistir ao vídeo

É importante pensar qual uso será feito do vídeo. Se o objetivo for corrigir a atividade, é necessário trabalhar com os alunos os procedimentos ligados à autocorreção, como verificação de nuances entre o proposto e o produzido pelos alunos. Além disso, pode ser relevante preparar os alunos para a exploração do tema, explicando que relações mais amplas foram estabelecidas no vídeo justamente para apresentar um cenário mais completo sobre os significados da cultura africana.

Sendo o vídeo usado para apresentar o tema, talvez seja interessante propor aos alunos que façam o registro de suas dúvidas e impressões. Um dos objetivos do vídeo é discutir o papel da memória, seus suportes e sua (re)produção. Assim, é possível propor uma reflexão sobre a relação com o contexto cultural dos alunos, perguntando-lhes o que significa apagar fotos do celular ou do computador do ponto de vista da preservação da memória.

Durante a exibição do vídeo

Comente com os alunos sobre a riqueza cultural e intelectual africana. Destaque que, em um vídeo relativamente curto, muitos pontos relevantes foram abordados e ainda seria possível apresentar diversos outros elementos da História da África.

Sendo o vídeo usado para corrigir a atividade, seria relevante o estudante ter em mente que se trata de uma exploração do tema, além de uma correção. Também pode ser interessante que se indique os critérios de correção da atividade.

Após assistir ao vídeo

Após assistir ao vídeo, diversos temas e possibilidades de trabalho se abrem. A discussão central sobre as culturas africanas apresenta uma magnitude grande, por isso um caminho a ser seguido seria a discussão dos motivos que nos levam a desconhecer a História da África quando comparada a Histórias de outras civilizações, como as da Europa, por exemplo. E isso ocorre apesar do amplo reconhecimento de que a História da África é rica e muito relevante para a formação da identidade brasileira. Outra abordagem poderia ser levantar temas de interesse dos alunos, instigando-os a se posicionarem, sobretudo estabelecendo relações com o repertório que possuem.

Audiovisuais e orientações de uso

A seguir, listamos algumas questões para a discussão:

- a presença de elementos das culturas africanas no Brasil;
- os usos da memória: do que se lembrar e do que se esquecer.

O que se pretende com essas questões é incentivar a produção de conhecimento histórico pelos alunos, mas, também, instrumentalizá-los com estratégias e recursos que lhes permitam reconhecer as práticas de memória e as heranças culturais de maneira autônoma e crítica.

Atividade complementar

Uma possibilidade de trabalho no campo da memória pode ser a produção de um memorial, a partir da biografia do próprio aluno, da turma ou de alguma figura pública. Para este memorial, devem ser escolhidos momentos, imagens, frases e narrativas que passarão por uma avaliação antes de ser incluídas ou excluídas do memorial. O processo de pesquisa e escolha pode trazer à tona uma discussão sobre os critérios de produção de memória, sobretudo nacional ou coletiva, e os critérios para a inclusão ou exclusão de informações a partir de sua relevância.

Desta forma, o memorial poderia conter:

- relatos orais, descrevendo e narrando os acontecimentos e processos históricos;
- registros materiais, desenhos, fotografias ou textos;
- lições e interpretações a partir das narrativas.

Audiovisuais e orientações de uso

A sociedade do engenho e sua inserção na lógica mercantilista do século XVII

Referência do livro do aluno	Unidade 3, Capítulo 11, página 168
Bimestre	3º
Duração	14 min 38 s
Categoria	Videoaula
Tipo de licença	Aberta do tipo Creative Commons – Atribuição não comercial (CC BY NC). É permitida a adaptação e a criação a partir deste material para fins não comerciais desde que os novos trabalhos atribuam crédito ao autor e que licenciem as criações sob os mesmos parâmetros, sendo permitida a redistribuição da obra da mesma maneira que na licença anterior.
Unidade temática	A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano
Objetos de conhecimento (BNCC)	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação
Habilidades (BNCC)	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.

Orientações didáticas

Objetivos

Identificar características da sociedade açucareira, dos engenhos e sua inserção na lógica mercantil colonial, organizando e aprofundando conteúdos do capítulo. Para isso, são apresentadas imagens para a análise da iconografia do período, trabalhando as relações entre senhores e escravizados.

Por meio da exploração desse audiovisual, espera-se que os alunos possam:

- reconhecer a lógica mercantilista predominante no século XVII;
- reconhecer as relações de escravidão;
- analisar autonomamente fontes históricas, sobretudo iconográficas.

Sugestão de abordagem

Com o vídeo, pretende-se que os alunos compreendam as relações significativas entre metrópole e colônia, percebendo as relações produtivas em um contexto mais amplo na colônia portuguesa na América, desde a participação holandesa, passando pelas fases de produção do açúcar,

Audiovisuais e orientações de uso

até as relações sociais estabelecidas no cotidiano. Com essa abordagem, pode-se usar o vídeo para introduzir o conteúdo a ser desenvolvido ou também usá-lo para aprofundar certas características da época colonial.

Antes de assistir ao vídeo

Talvez seja pertinente direcionar o olhar da turma a certos aspectos, em conformidade com os objetivos traçados pelo professor. Dependendo da característica da turma, pode-se oferecer um conjunto de questões ou uma ficha de registro dos principais pontos a ser observados.

Durante a exibição do vídeo

Destaque alguns métodos para a análise de imagens, criando uma sintonia entre a percepção de detalhes e o conteúdo do texto. Algumas questões podem ser levantadas, por exemplo, sobre as técnicas de pintura, a quantidade de africanos e europeus, a paisagem e a relação homem-natureza presente nas imagens etc. Também é possível chamar a atenção da turma para o grau de influência na colônia dos costumes e formas de organização europeus, como a religião e a economia.

Após assistir ao vídeo

Após a exibição do vídeo, pode ser interessante dialogar com os alunos, procurando perceber o que eles reconhecem como permanências e rupturas na sociedade atual quando a comparam com a sociedade colonial. Problematize com os alunos os temas que mais lhes chamaram a atenção, buscando estabelecer relações com o repertório cultural deles e apontando prováveis diferenças decorrentes da diversidade econômica, social e regional do Brasil.

Dependendo da estratégia usada, a discussão pode ser utilizada para introduzir o capítulo.

Outras questões para a discussão podem ser as que seguem:

- os modos de viver de escravizados e senhores;
- a miscigenação na época colonial;
- o olhar estrangeiro sobre o Brasil, em comparação com as obras renascentistas.

O objetivo dessas questões é aprofundar e alargar a capacidade de análise dos alunos, procurando elaborar relações mais amplas. Ao se discutir os modos de vida, podem surgir temas relacionados ao cotidiano contemporâneo e a perpetuação das desigualdades sociais.

Audiovisuais e orientações de uso

Com a questão da miscigenação, pode vir à tona uma discussão sobre a riqueza cultural brasileira a partir do encontro de culturas e do estabelecimento de um modo de viver composto por diversas matrizes africanas associadas às matrizes europeia e indígena.

Sobre o olhar europeu para o Brasil – uma vez que as obras da época são quase exclusivamente de autores europeus –, podemos refletir sobre a maneira como nos vemos e como somos vistos, discutindo sobre identidade nacional e memória.

Atividade complementar

É possível propor uma pesquisa sobre a iconografia usada no vídeo e fazer uma busca de imagens da América portuguesa em mecanismos de pesquisa na internet. Ao se comparar os resultados das duas atividades, as questões a seguir podem nortear a discussão:

- As imagens são comuns?
- Quais são as permanências?
- Quais os novos olhares sobre a colônia?

Debata com os alunos os resultados das pesquisas e procure levantar hipóteses para justificá-los.

Audiovisuais e orientações de uso

O tráfico de escravizados da África e o funcionamento do sistema escravista na América portuguesa

Referência do livro do aluno	Unidade 4, Capítulo 12, página 192
Bimestre	4º
Duração	11 min 40 s
Categoria	Videoaula
Tipo de licença	Aberta do tipo Creative Commons – Atribuição não comercial (CC BY NC). É permitida a adaptação e a criação a partir deste material para fins não comerciais desde que os novos trabalhos atribuam crédito ao autor e que licenciem as criações sob os mesmos parâmetros, sendo permitida a redistribuição da obra da mesma maneira que na licença anterior.
Unidade temática	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade
Objetos de conhecimento (BNCC)	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados
Habilidades (BNCC)	(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.

Orientações didáticas

Objetivos

Refletir sobre os aspectos do comércio de escravizados para a América, contribuindo para a compreensão desse processo e sintetizando os conteúdos do capítulo. A discussão sobre os trabalhadores escravizados no Brasil abrange desde a obtenção de escravizados na África até suas relações sociais ao longo da época colonial.

Por meio da exploração desse audiovisual, espera-se que os alunos possam:

- compreender o processo de escravização e implementação do modelo escravista na América portuguesa e no Brasil (considerando que após a independência a escravidão manteve-se como forma de exploração do trabalho);
- reconhecer formas de trabalho escravo;
- relacionar trabalho escravo à violação de direitos humanos.

Audiovisuais e orientações de uso

Sugestão de abordagem

Uma abordagem possível para o uso do vídeo seria apresentar o conceito de escravidão aos alunos antes de promover um debate ou estudo mais aprofundado sobre aspectos apresentados no material audiovisual. Neste material, é possível encontrar argumentos para se debater as fases do tráfico de escravizados na África, aspectos do cotidiano dos escravizados na colônia, formas de resistência e formas de dominação.

Dessa forma, introduzir o tema com o vídeo vai lhe permitir explorar o conteúdo de acordo com seu interesse ou o interesse da turma. De todo modo, também é possível utilizar o vídeo como complemento da aula.

Antes de assistir ao vídeo

Ao utilizar o vídeo, é possível indicar aos alunos os pontos que devem ser observados com mais atenção e registrados. Destaque a inserção do tráfico de escravizados na lógica mercantilista, mais ampla que a simples vontade deste ou daquele sujeito histórico. Também é conveniente indicar que se trata de um tema difícil, que a humanidade ainda se recupera de seus efeitos e que, em certos casos, houve pedidos de perdão pela existência da escravidão.

Durante a exibição do vídeo

Ainda durante o vídeo, destaque a situação de vida do escravizado, privado de direitos e submetido à condição de objeto, embora sem nunca perder sua dimensão humana e de sujeito histórico. O registro durante o vídeo pode ser importante para que sejam anotados os diferentes momentos da vida e as condições do escravizado, além das formas de resistência.

Durante o vídeo, também pode ser interessante estabelecer relações sobre o estudo do passado de forma mais ampla. De que nos vale discutir a escravidão? Por que estudamos o passado? O passado está totalmente superado no que se refere ao tema da escravidão?

Após assistir ao vídeo

Promova uma discussão sobre as formas de resistência escrava. Indague aos alunos quais seriam as formas de resistência consideradas legítimas. Para além da proposição desta questão, abra espaço para que os alunos exponham suas dúvidas e seus comentários sobre o conteúdo do vídeo. Isso ajudaria a sensibilizá-los para a profundidade do tema.

Diante das especificidades de cada turma, podem ser levantados os seguintes pontos de discussão:

Audiovisuais e orientações de uso

- os elementos que constituem a lógica da escravidão;
- aspectos das condições de vida dos escravizados;
- possíveis legados para os escravizados e senhores do ponto de vista de práticas sociais.

Com esses pontos, pretende-se que os alunos ampliem seu entendimento sobre a escravidão, tanto sobre o momento histórico como acerca do legado ainda presente na sociedade contemporânea.

Para aprofundar a discussão, é possível propor alguns questionamentos aos alunos, entre eles: Como deve ser a experiência de alguém cuja vida pertence a outro? Qual é o significado disso? O que leva uma sociedade a considerar razoável a adoção da escravidão? O que legitima este processo? Quais marcas essa prática deixou na sociedade contemporânea?

O debate ou o levantamento de hipóteses para responder a essas questões pode elucidar pontos relevantes sobre o meio em que os alunos vivem.

Atividade complementar

Pergunte à turma se eles conhecem formas de escravidão na atualidade ou se a escravidão ainda existe na contemporaneidade. Para responder à pergunta, solicite aos alunos uma coleta de dados focada nas questões a seguir:

- países onde organizações internacionais apontam a presença de escravidão atualmente;
- comparação entre as atividades desenvolvidas por escravos na Idade Moderna e na Contemporânea.